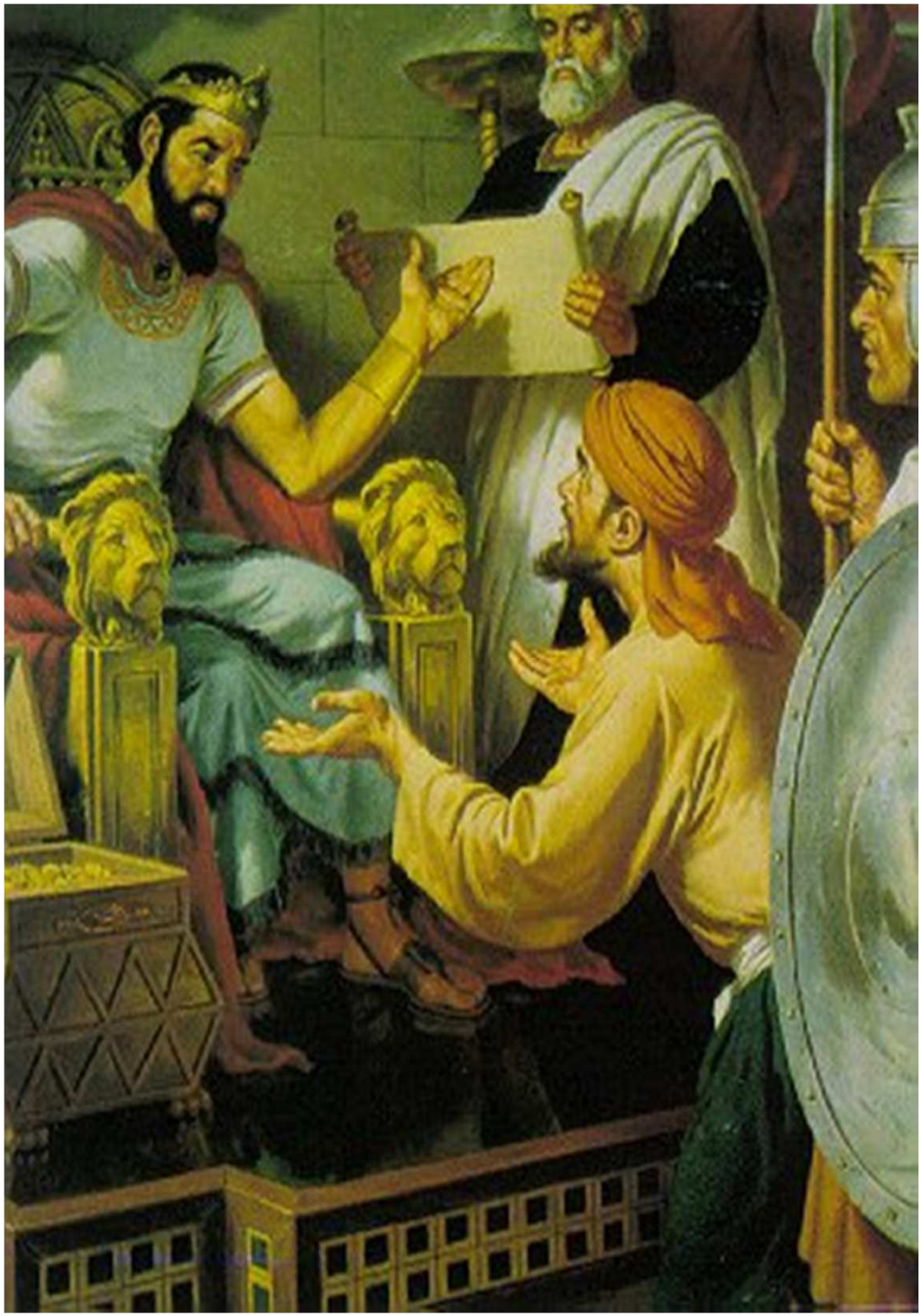


Evangelho

O credor incompassivo

Mateus 18:23-35

Mateus 18

- 23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;
- 24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;
- 25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.
- 26 Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.
- 27 Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.
- 28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denarios, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.
- 29 Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te

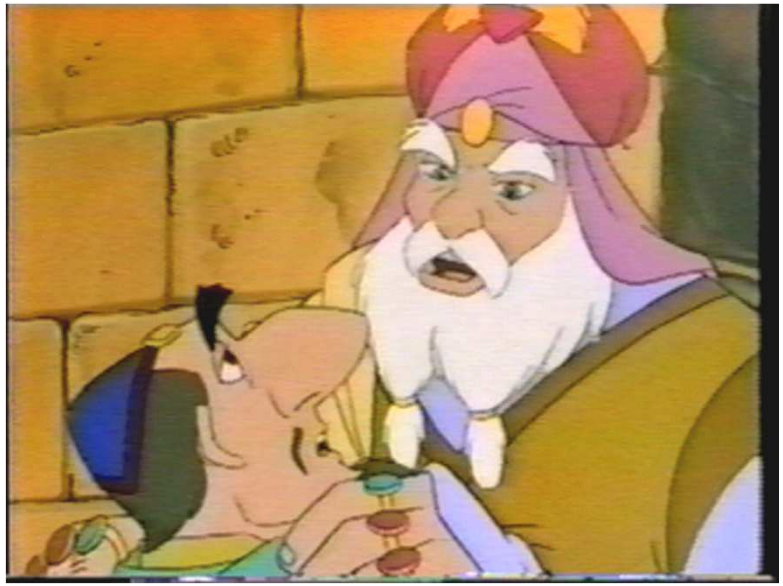
Mateus 18

- 30 Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.
- 31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.
- 32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.
- 33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?
- 34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.
- 35 Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a

O credor incompassivo

Um determinado rei, estava ouvindo a súplica de um dos seus servos que lhe devia a elevada quantia de dez mil talentos.

Este servo que estava na iminência de ser vendido juntamente com seus familiares e tudo mais quanto possuía, para resgate da dívida, pediu moratória, isto é, um prazo maior para que pudesse satisfazer a tão vultoso compromisso.



O rei compadecido após ouvir a suplica do servo, deferiu-lhe o pedido e resolve perdoá-lo, deixando-o ir livre.

O servo prostrando-se aos pés do rei, agradece e o reverencia.

Mal havia obtido tão generoso atendimento, eis que encontrou um companheiro que lhe devia uma quantia irrisória de cem denários e, para reaver o seu dinheiro, não titubeou em usar de recursos violentos.

Ao fazer a cobrança da dívida, o devedor arrojou-se a seus pés pedindo clemência. O credor, no entanto, foi incompassivo, ordenando que o homem fosse preso até que a dívida fosse paga, fazendo-o após agarrá-lo pelo pescoço, e praticado um ato de violência

Alguns de seus companheiros, que estavam na praça e haviam presenciado a atitude inqualificável daquele homem, foram denunciar o fato ao rei.

O rei, indignado com o seu procedimento, ordenou que ele viesse à sua presença, e admoestou-o severamente pela sua atitude impiedosa, e voltando atrás em sua deliberação anterior, ordenou que o servo incompassivo fosse entregue aos torturadores, e mantido preso até que a dívida fosse quitada.

O Perdão

Esta parábola mostra que há sempre um limite no pagamento das dívidas. Estas podem, algumas vezes, ser realmente muito vultosas, mas, uma vez paga, o devedor fica com direito à quitação.

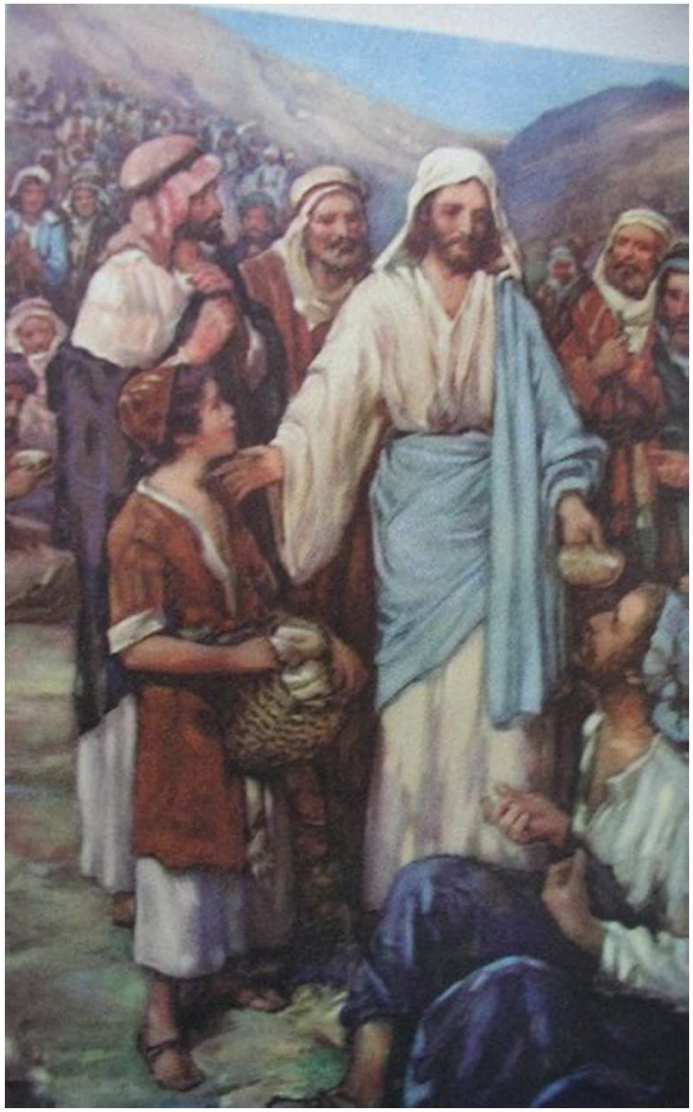
Queremos que Deus nos perdoe e nos tolere, mas não queremos perdoar nem tolerar nossos semelhantes.

Devemos perdoar os erros, que são cometidos contra nós, porque se assim não o fizermos, seremos tratados da mesma forma.

Jesus finaliza, afirmando: "Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofenças".

A vontade de Deus é que nos exercitemos na prática do perdão e da indulgência, e para estimular a conquista dessas virtudes, a todos favorece com Sua generosidade e infinita misericórdia.

Aqueles, porém, que se mostram impiedosos e brutais nas atitudes que assumem contra os que os ofendem ou prejudicam, faz que conheçam, a seu turno, o rigor da Providência, a fim de que aprendam, por experiência própria, qual a melhor maneira de tratar seus semelhantes.

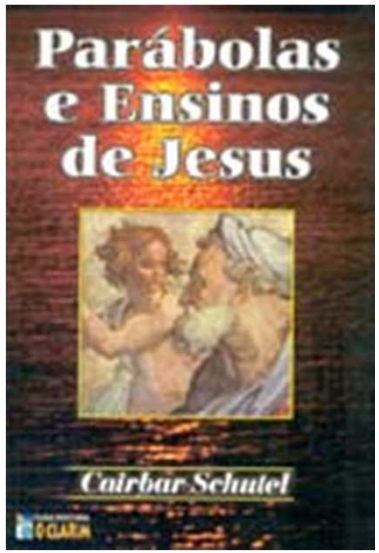


Conclusão

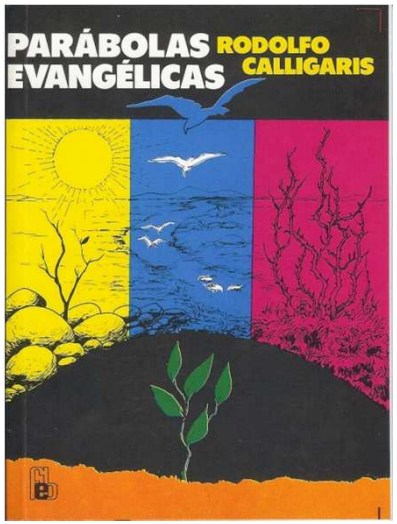
Geralmente, queremos que Deus perdoe as nossas dívidas e ofensas, em retribuição prometemos, mas não cumprimos, conceder o perdão àqueles que nos devem muito pouco. Sendo assim, não devemos, agir como o credor incompassivo.

Sempre que suplicarmos o perdão a Deus, devemos ter em mente que torna-se necessário possuirmos um coração limpo de qualquer ressentimento, estando sempre animados do propósito de perdoar o nosso próximo, com o esquecimento de todos os males que nos tenham atingido

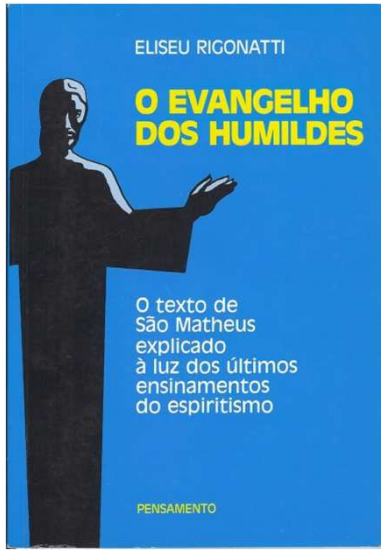
Bibliografia



Livro
Parábolas e
Ensinos de Jesus
Cairbar Schutel



Livro
Parábolas
Evangélicas
Rodolfo
Calligari



O Evangelho
dos Humildes
Eliseu
Rigonatti

Pesquisas
Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br